

Tuberculose Pulmonar: Prevalência e Resistência a Tuberculostáticos

Nascimento, L¹; Taboada, X¹; Barbeitos, S¹; Sousa, L¹

¹ Instituto Politécnico de Bragança, ESSAB - Escola Superior de Saúde de Bragança, Farmácia, Portugal

Introdução

A tuberculose tem estado presente durante todo o desenvolvimento da humanidade. Em Portugal a situação da doença é preocupante, porque, apesar da sua diminuição ao longo dos últimos anos, esta redução tem sido lenta quando comparada com outros países da Europa e do resto do mundo.⁽⁴⁾

No distrito de Bragança, a incidência da doença é relativamente baixa, por comparação ao resto do país.

Objectivo

Investigar acerca da prevalência da Tuberculose Pulmonar, e da resistência a tuberculostáticos, no Concelho de Bragança, no período entre 2000 e 2009.

Metodologia

Recolha de dados estatísticos relativos à Tuberculose Pulmonar, através do Sistema de Vigilância da Tuberculose (SVIG-TB) nas Unidades de Saúde do Concelho de Bragança.

Resultados

•No período de 2000 a 2009 foram notificados 69 casos de tuberculose pulmonar no concelho de Bragança: 46 do género masculino e 23 do género feminino (Gráfico 1).

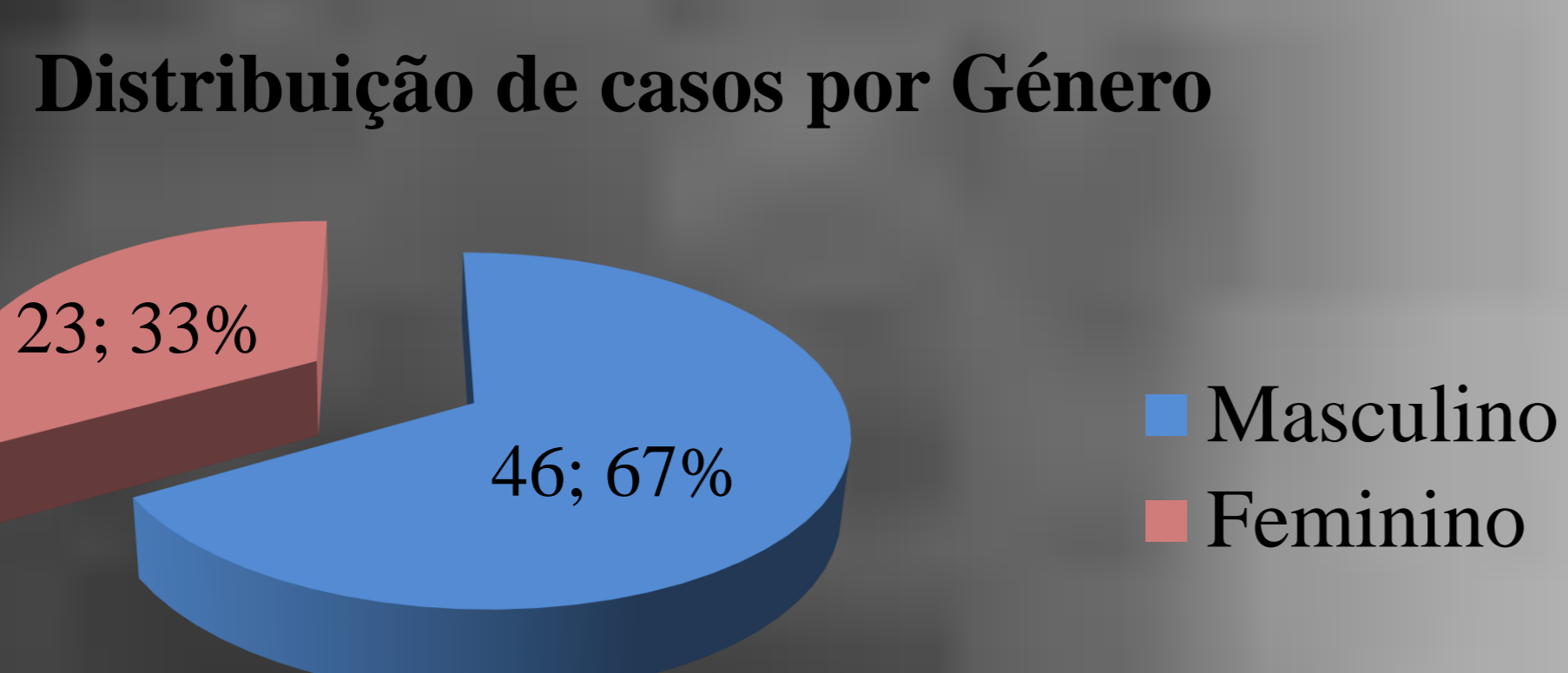


Gráfico 1 – Proporção de casos notificados por género.

•Relativamente à distribuição por idades, as maiores percentagens correspondem as faixas etárias dos 25-34 e 45-54 anos (Gráfico 2).

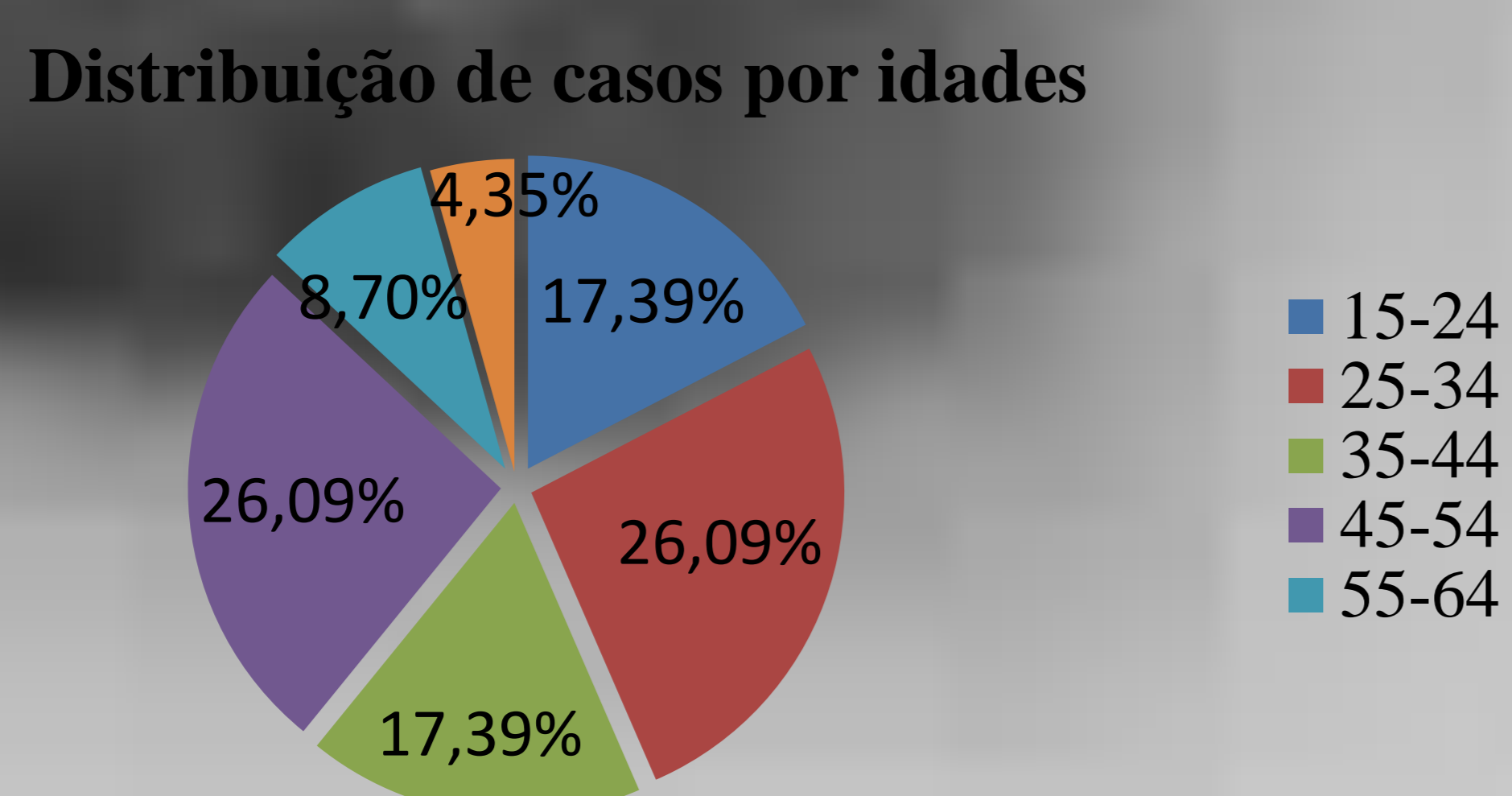


Gráfico 2 – Proporção de casos por idade.

•5 (7,2%) dos casos ocorridos correspondem a imigrantes e 6 (8,2%) dos casos correspondem a doentes com TB e infecção por VIH, grupos de maior risco.

•Não existem casos de quaisquer tipos de resistência a tuberculostáticos.

•Dos 69 casos, 64 completaram o tratamento com sucesso e 2 encontram-se ainda em tratamento.

•Verifica-se 1 tratamento interrompido e 2 falecimentos (Tabela 1).

	Nº Casos	%
Registados	69	
Excluídos		
Analisados	69	100
Curados		
Trat. Completados	64	92,75
Falecidos	2	2,9
Insucesso		
Trat. Interrompido	1	1,45
Em Tratamento	2	2,9
Transferidos		
Soma Grupos:	69	100
Sucesso	64	92,75

Tabela 1 – Resultados do Tratamento. (Fonte: SVIG-TB, 24/06/2010)

Conclusões

•Há um maior número de casos em indivíduos do género masculino, relativamente a indivíduos do género feminino, tal como se verifica a nível nacional.^(1,2,3)

•É necessário ter em consideração os grupos de risco, uma vez que pode existir uma maior hipótese de contaminação e uma maior probabilidade de insucesso no tratamento, mesmo que o número de casos não seja elevado.

•A população mais afectada pela doença é de facto a população jovem/adulta.⁽¹⁾

•O sucesso da cura é elevado.

•Não se verificam casos de resistências.

Bibliografia

- (1) ANTUNES, A. Fonseca – Relatório para o Dia Mundial da Tuberculose – STOP TB 2010. DGS, 2010. 18p. com acesso em <http://www.dgs.pt/upload/membro.id/ficheiros/i012626.pdf>, em 10/05/2010.
- (2) DGS – Programa Nacional de Luta Contra a Tuberculose: ponto da situação epidemiologia e de desempenho 2002. 2003, com acesso em <http://www.dgs.pt/upload/membro.id/ficheiros/i006111.pdf>, a 30/10/2009.
- (3) DGS – Perfil da TB em Portugal – Dados definitivos 2006. Fevereiro 2008 com acesso em <http://www.dgs.pt/upload/membro.id/ficheiros/i009589.pdf>, a 30/10/2009.
- (4) MINISTÉRIO DA SAÚDE – Tuberculose. 2005, com acesso em <http://www.portaldasauade.pt/portal/conteudos/enciclopedia+da+saude/doencas/doencas+infecciosas/tuberculose.htm>, a 03/09/2009.